

## SUCESSÃO/PARTIDOS

# Sarney afirma que só seu nome é opção de vitória

*Em entrevista exclusiva ao "Estado", ex-presidente mostra confiança em derrotar Quéricia nas prévias do PMDB, diz ter aprendido com os erros no cargo e garante que tem programa executável para o País.*

BARTOLOMEU RODRIGUES

**B**RASÍLIA — A mosca azul finalmente picou o senador José Sarney (PMDB-AP). Com problemas de rejeição na cúpula do PMDB, mas com as pesquisas de opinião indicando seu nome como preferido para representar o partido na sucessão de Itamar Franco, ele resolveu partir para a ofensiva contra o maior adversário nas prévias marcadas para 15 de maio: o ex-governador Orestes Quéricia. Sarney tem 37 dias para convencer os eleitores (delegados de diretórios, prefeitos e vereadores) de que reúne mais qualidades do que Quéricia e o ex-governador Roberto Requião e ainda operar um milagre: unir o PMDB. Se conseguir, já tem pronto o discurso de candidato a presidente, desta vez pelo voto direto. "Conheço êxitos e fracassos e sei como os homens se comportam diante deles", afirma. "O problema do Brasil é político, e sei como fazer um programa executável."

**Estado — O sr. se sente em condições de vencer o ex-governador Orestes Quéricia nas prévias?**

**José Sarney —** Quando coloquei meu nome à disposição do PMDB, fiz como uma opção de vitória e para unir o partido. Fiz pressionado pelos 30 milhões de brasileiros que se manifestaram a favor do meu nome em pesquisas de opinião pública.

**Estado — Mas esse cacife não impediu que o diretório do PMDB reduzisse de 250 mil para cerca de 30 mil o universo de votantes nas prévias. Essa manobra beneficia Quéricia, que aparece abaixo do senhor nas pesquisas.**

**Sarney —** Se fossem ampliadas, as prévias seriam bem mais democráticas, mas esse universo reduzido impõe uma responsabilidade mais grave ao partido. Os membros de diretórios, lideranças e prefeitos distribuídos pelo Brasil têm de decidir se o PMDB vai para a vitória ou prefere

o caminho da derrota. Não acredito que o PMDB, diante das pesquisas de opinião pública, vete meu nome.

**Estado — Se vetar, o compromisso de apoiar o vencedor é para valer?**

**Sarney —** As prévias existem para impedir a ditadura das direções partidárias, democratizando o processo de escolha. Elas impõem fidelidade e as regras determinam que se deve apoiar o candidato vitorioso.

**Estado — Dizem que o sr. tem um pé no PMDB e outro no PFL, onde estão seus filhos deputados, e isso basta para concluir que se não ganhar as prévias os votos podem migrar para o candidato do PSDB, Fernando Henrique Cardoso...**

**Sarney —** O que há é que tenho amigos em todos os partidos. Aliás isso me orgulha. Não há partidos no qual não tenha amigos. Mas meu partido é o PMDB. Nele estou registrado e nele fui eleito presidente.

**Estado — Que discurso o sr. vai apresentar se for o candidato do PMDB à Presidência?**

**Sarney —** Como vivi a Presidência num momento de transição, posso falar de uma experiência que ninguém mais teve. Meu conhecimento dos problemas, portanto, não é teórico. Sei como os homens se comportam nos tempos de êxitos e nos tempos de fracasso. Sei também os erros que cometi e quais os caminhos a trilhar para evitá-los. Agora sei, por exemplo, que o Brasil não sai da crise se não tiver parceria internacional, porque o mundo passou a ser interdependente. Essa parceria — seja com a Europa, o Japão ou com o Sistema Financeiro Internacional — precisa contemplar os Estados Uni-

dos, porque a geografia nos impõe. Hoje eu sei que um plano de ajuste econômico não pode ser feito se não estiver acoplado a um programa de desenvolvimento social. O problema fundamental do Brasil é político, e se não tivermos uma sustentação política nítida, não adianta nenhum plano econômico. Sei como fazer um programa de governo executável. Não podemos deixar as classes menos favorecidas entregues a soluções populistas, demagógicas. O mundo hoje é aberto de competição, mas infelizmente temos uma Constituição ingovernável, bloqueando o País e criando limites para que seja paga uma imensa dívida social.

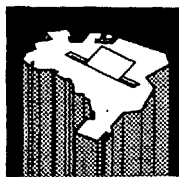
**Estado — Mas o sr. é um grande ausente na revisão constitucional, não participou de nenhuma votação até agora.**

**Sarney —** Sempre combati a Constituição de 1988, mas esta não é a revisão para tornar o País governável. Ela está sendo feita com todos os defeitos dos casuísmos e do corporativismo. Certa vez fui o profeta que nunca pensei ser ao dizer que a Constituição tornaria o Brasil ingovernável. Agora digo que a revisão fracassou e não posso

comprometer minha coerência, minha biografia, com uma coisa dessa natureza. A revisão começou fazendo a revisão do nada, acrescentando quatro artigos nas disposições transitórias. Isso já diz tudo.

**Estado — O PMDB vai estar no segundo turno das eleições?**

**Sarney —** Sei apenas que Lula vai chegar ao segundo turno, disso não tenho dúvida. De certa forma isso me deixa tranquilo, porque foi meu governo que possibilitou uma sociedade democrática na qual um trabalhador se candidata a presidente da República em pé de igualdade com qualquer outro. O resto é acompanhar as pesquisas.



**L**ULA VAI AO 2º  
TURNO, DISSO  
NÃO TENHO  
DÚVIDA